



Jornal do mosaico

número 01, publicação trimestral
primeiro trimestre de 2010

Projeto de Gestão Integrada do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu
Convênio FUNATURA/IEF

Conselheiros do Mosaico tomam posse em Januária

3



Regimento interno é aprovado na primeira reunião do Conselho

4/5

Januária, entre outras cidades da região, ainda mantém parte do patrimônio arquitetônico visível em prédios construídos nos séculos XVIII e XIX, que fazem contraste com edifícios e casas atuais. O município de Januária situa-se ao norte do Estado, às margens do rio São Francisco, em uma área de 6.691 km², com população estimada em 67.516 habitantes (IBGE, 2009). Limita-se ao norte com Bonito de Minas e Cônego Marinho, ao leste com Pedras de Maria da Cruz, ao sul com São Francisco, e a oeste com Chapada Gaúcha e Formoso. Grande parte das unidades de conservação do Mosaico localiza-se nesse município: Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, Área de Proteção Ambiental (APA) Federal do Peruaçu, APA Estadual do Rio Pandeiros, Parque Estadual Veredas do Peruaçu, e Refúgio de Vida Silvestre (RVS) do Rio Pandeiros.

Unidades de conservação estimulam desenvolvimento regional sustentável nos municípios do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu

O Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu (Mosaico SVP) é o resultado da mobilização das comunidades residentes na região e lideranças locais, que receberam apoio de instituições governamentais e não governamentais. A prioridade é o extrativismo de produtos do Cerrado e o turismo ecocultural, que começam a despertar o interesse de pequenos empreendedores e empresários. Os projetos desenvolvidos nas unidades de conservação (UCs) estão criando as bases para o desenvolvimento regional sustentável em toda área: 11 municípios com uma população total de mais de 190 mil habitantes serão beneficiados pela geração de renda e melhoria da qualidade de vida. O Mosaico SVP reúne 12 UCs e uma reserva indígena localizadas em municípios do norte e noroeste de Minas Gerais e sudoeste da Bahia, e foi reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente por meio da Portaria 128, de 24/04/2009.

As UCs dessa região possuem um dos mais ricos patrimônios naturais do bioma Cerrado como, por exemplo, o "Pantanal Mineiro" - um ponto do rio Pandeiros onde as espécies da fauna se reproduzem -, e as cavernas e sítios arqueológicos do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. **(Leia mais nas págs. 6 e 7)**



Rio Pandeiros



Produtos extraídos do bioma Cerrado

Januária reúne o maior número de UCs da região



Editorial



É com grande satisfação que apresentamos o primeiro número do **Jornal do Mosaico**. A proposta é divulgar a um público amplo, especialmente o que vive na região do Mosaico, matérias sobre o Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu, conjunto de unidades de conservação e outras áreas protegidas existentes no noroeste de Minas Gerais.

Com periodicidade trimestral, o **Jornal do Mosaico** objetiva a difusão de ações relacionadas com o desenvolvimento sustentável do território; ações de gestão integrada das unidades de conservação, notícias sobre as atividades do Conselho, dentre outros assuntos. O jornal é um espaço para o qual convidamos os conselheiros a enviarem sugestões e/ou artigos.

Entre 2006 e 2008, a Fundação Pró-Natureza (Funatura) executou, em parceria com o IEF-MG, ICMBio, prefeituras e entidades da sociedade civil que atuam na região, e com apoio do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), o Projeto "Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu: Uma Estratégia de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista". O projeto teve como

principais resultados a elaboração e publicação do Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista do Mosaico, construído de forma participativa, com foco na gestão integrada das unidades de conservação que compõem o Mosaico, no extrativismo vegetal sustentável e no turismo ecocultural; além do reconhecimento oficial do Mosaico e a constituição do seu Conselho. A idéia é que a existência de um conjunto de unidades de conservação se transforme em um agente indutor de desenvolvimento sustentável na região.

Em abril de 2009, o Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu foi oficialmente reconhecido pelo MMA por meio da Portaria nº 128 de 24/04/2009, que também instituiu o Conselho do Mosaico, formado por 45 entidades, sendo 23 ligadas ao poder público e 22 da sociedade civil. O conselho deverá, dentre outras atribuições, propor diretrizes e ações para compatibilizar, integrar e otimizar as atividades desenvolvidas em cada unidade de conservação e a relação com a população residente na área do Mosaico.

No final de 2009, a Funatura assinou com o IEF/MG um convênio que tem como objetivo a implementação da gestão integrada do Mosaico, considerando a capacitação dos gestores das unidades de conservação, a capacitação dos conselheiros integrantes do conselho do Mosaico, a realização de reuniões trimestrais do conselho, a realização de estudo para a criação de um fundo de apoio ao desenvolvimento territorial sustentável do Mosaico, e a implementação do Jornal do Mosaico.

Cesar Victor do Espírito Santo
Superintendente-executivo da Funatura
Secretário-executivo do Conselho Consultivo do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu



Os participantes da reunião de instalação do conselho do Mosaico - que ocorreu no Serviço Social do Comércio (Sesc - Laces Januária/MG), nos dias 16 e 17 de março -, registraram o encontro, em um momento de descontração, após a eleição da presidente do Conselho Consultivo do Mosaico, Helen Duarte (representante do Instituto Estadual de Florestas da Secretaria Estadual do meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado de Minas Gerais - IEF/Semad) e da vice-presidente Paula Ferreira (representante do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade - ICMBio/MMA).

Veredas

IEF investe na descentralização

O Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG) - parceiro da Funatura na implantação do Projeto Mosaico - propõe e executa as políticas florestais, de pesca e de aquicultura sustentável. É autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (Semad), que coordena o Sistema Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sisema). O IEF administra - de forma descentralizada com 13 escritórios regionais - as unidades de conservação (UCs) estaduais. Os centros operacionais especiais de Florestas, Pesca e Biodiversidade atuam na proteção da Mata Atlântica, Mata Seca e Cerrado, e revitalização da Bacia do Médio São Francisco. Atualmente, funcionam 159 agências de Atendimento em Florestas, Pesca e Biodiversidade (Aflobios) que trabalham em parceria com prefeituras municipais e organizações da sociedade civil. Além da Semad e IEF-MG, o Sisema inclui a Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam) e o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam). UCs do Mosaico administradas pelo IEF-MG, nos municípios da região:

Parque Estadual Veredas do Peruaçu (com 31.221 hectares/ha, criado em 1994, em Januária e Cônego Marinho).

Parque Estadual Serra das Araras (11.147 ha, criado em 1998, em Chapada Gaúcha, distrito de Serra das Araras).

Parque Estadual da Mata Seca (10.173 ha, criado em 1998, em Manga).

Área Estadual de Proteção Ambiental (APA) do Rio Pandeiros (com 210.000 ha, criada em 1995, em Januária e Bonito de Minas). Nessa área se desenvolve o Projeto Pandeiros com extrativismo de pequi, favela e babaçu; apicultura; artesanato; regularização fundiária; e construção e implementação do Centro Comunitário de Extrativismo e Artesanato do Cerrado (CCEAC).

Área Estadual de Proteção Ambiental (APA) do Rio Cochá e Gibão (com 284.468 ha, criada em 2004, em Januária e Bonito de Minas).

Refúgio Estadual de Vida Silvestre (RVS) do Rio Pandeiros (possui 6.102 ha, criado em 2004, em Januária). A área é conhecida como "Pantanal do Rio Pandeiros" e foi transformada em Refúgio de Vida Silvestre para proteger a ictiofauna da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, principalmente as espécies migratórias. As lagoas marginais do rio Pandeiros formam um berçário natural para os peixes do São Francisco.

Reserva Estadual de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Veredas do Acari (61.000 ha, criada em 2003, em Chapada Gaúcha e Uruçua).

Escritório Regional Alto Médio São Francisco
Trav. São Vicente, nº 86, Centro
39480-000 - Januária (MG)
Tel. e Fax: (38) 3621.2611
www.ief.mg.gov.br

Diário Oficial da União publica o reconhecimento do Mosaico

(DOU de 27/04/2009)

Ministério do Meio Ambiente

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 128, DE 24 DE ABRIL DE 2009

A MINISTRA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE, INTERINA, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o disposto na Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2009 e nos arts. 8º e 9º do Decreto nº 4.340 de 22 de agosto de 2002, resolve:

Art. 1º Reconhecer o Mosaico de Unidades de Conservação Sertão Veredas - Peruaçu, abrangendo as seguintes unidades de conservação e suas zonas de amortecimento:

- I - do Estado de Minas Gerais:
 - a) sob a gestão do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes:
 - 1. Parque Nacional Grande Sertão Veredas;
 - 2. Parque Nacional Cavernas do Peruaçu;
 - 3. Área de Proteção Ambiental do Peruaçu;
 - b) sob a gestão do Instituto Estadual de Florestas da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado de Minas Gerais-IEF/SEMAD:
 - 1. Parque Estadual da Serra das Araras;
 - 2. Parque Estadual Veredas do Peruaçu;
 - 3. Parque Estadual da Mata Seca;
 - 4. Refúgio Estadual de Vida Silvestre do Pandeiros;
 - 5. Área de Proteção Ambiental de Pandeiros;
 - 6. Área de Proteção Ambiental do Cochá e Gibão;
 - 7. Reserva Estadual de Desenvolvimento Sustentável Veredas do Acari;
 - c) sob a gestão privada:
 - 1. Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Porto Cajueiro.

Art. 2º O Mosaico de Unidades de Conservação contará com o apoio de um Conselho, com caráter consultivo, que atuará como instância de gestão integrada das unidades de conservação constantes do art. 1º desta Portaria.

Art. 3º O Conselho do Mosaico de Unidades de Conservação terá a seguinte composição:

- I - representação governamental:
 - a) os chefes, administradores ou gestores das unidades de conservação públicas federais e estaduais listadas no art. 1º desta Portaria;
 - b) um representante da Superintendência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis de Minas Gerais;
 - c) um representante da Fundação Nacional do Índio-FUNAI;
 - d) um representante da Polícia Militar de Meio Ambiente de Minas Gerais;
 - e) um representante do Ministério Público Estadual - Promotoria de Arinos-MG;
 - f) um representante da Empresa de Assistência e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Regional de Januária-MG;
 - g) um representante da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES;
 - h) um representante do Centro Federal de Educação Tecnológica-CETEC/Januária-MG;
 - i) um representante da Prefeitura Municipal da Chapada Gaúcha;
 - j) um representante da Prefeitura Municipal de Formoso;
 - k) um representante da Prefeitura Municipal de Bonito de Minas;
 - l) um representante da Prefeitura Municipal de Januária;
 - m) um representante da Prefeitura Municipal de Itacarambi;
 - n) um representante da Prefeitura Municipal de São João das Missões;

II - representação da sociedade civil:

- a) um representante da Fundação Pró-Natureza-FUNATURA;
- b) um representante do Instituto de Pesquisa em Vida Silvestre;
- c) um representante da Cooperativa Regional Agissilvestrativista Sertão Veredas - Coop. Sertão Veredas;
- d) um representante do Instituto Rosa e Sertão;
- e) um representante da Agência de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável de Chapada Gaúcha-ADISC;
- f) um representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chapada Gaúcha;
- g) um representante do Centro de Espeleologia e Estudos Orientados de Januária;
- h) um representante do Instituto Grande Sertão;
- i) um representante do Centro de Educação Integrada do Vale do São Francisco-CEIVA;
- j) um representante da Associação dos Agentes Ambientais do Vale do Peruaçu;
- k) um representante da Associação Indígena Xacriabá;
- l) um representante do Serviço Social do Comércio-SESC/Januária;
- m) um representante da Associação de Pequenos Produtores Rurais de Várzea Grande - Itacarambi/MG;
- n) um representante dos Pequenos Empreendedores de Januária/MG;
- o) um representante do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas Gerais - CCA-NM;
- p) um representante da Cáritas Diocesana de Januária/MG;
- q) um representante da Associação dos Monitores de Pandeiros;
- r) um representante da Associação Quilombola Vó Amélia;
- s) um representante do Comitê da Bacia do Rio Urucuaia;
- t) um representante do Circuito Turístico Velho Chico;
- u) um representante da Casa de Cultura de Januária/MG;
- v) um representante para a Unidade de Conservação privada que compõe o Mosaico;

Art. 4º Ao Conselho do Mosaico compete:

- I - elaborar seu regimento interno, no prazo de noventa dias, contados da sua instituição;
- II - propor diretrizes e ações para compatibilizar, integrar e otimizar:
 - a) as atividades desenvolvidas em cada unidade de conservação, tendo em vista, especialmente:
 - 1. os usos na fronteira entre unidades;
 - 2. o acesso às unidades;
 - 3. a fiscalização;
 - 4. o monitoramento e avaliação dos Planos de Manejo;
 - 5. a pesquisa científica;
 - 6. a alocação de recursos advindos da compensação referente ao licenciamento ambiental de empreendimentos com significativo impacto ambiental;
 - b) a relação com a população residente na área do mosaico;
 - III - manifestar-se sobre propostas de solução para a sobrepõeção de unidades;
 - IV - manifestar-se, quando provocado por órgão executor, por conselho de unidade de conservação ou por outro órgão do Sistema Nacional do Meio Ambiente-SISNAMA, sobre assunto de interesse para gestão do mosaico.

Art. 5º O Conselho do Mosaico será presidido por um dos chefes das unidades de conservação abrangidas pelo Mosaico, escolhido pela maioria simples de seus membros.

Art. 6º O mandato de conselheiro será de dois anos, renovável por igual período, não remunerado.

Art. 7º O Conselho do Mosaico poderá convidar representantes de outros órgãos governamentais, não governamentais e pessoas de notório saber, para contribuir na execução dos seus trabalhos.

Art. 8º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

IZABELLA TEIXEIRA

Plenária elege integrantes da mesa diretora do Conselho Consultivo do Mosaico

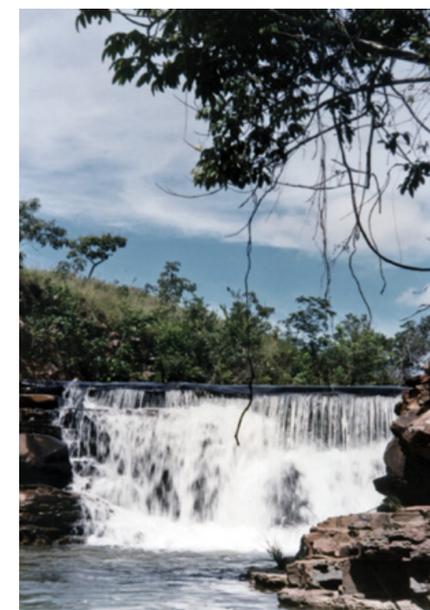
O Conselho Consultivo do Mosaico SVP elegeu sua diretoria, composta por Helen Duarte (presidente), Paula Ferreira (vice-presidente) e Cesar Victor do Espírito Santo (secretário-executivo), durante reunião realizada em 16 e 17 de março, em Januária (MG). Helen Duarte - bióloga e gerente das áreas de Proteção Ambiental do Rio Pandeiros, e Cochá e Gibão, do Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG) - comentou que acompanhou os primeiros passos da criação do Mosaico e considera muito importante tratar as unidades de conservação (UCs) como áreas integradas à região onde estão localizadas e não administradas como áreas isoladas: "A tendência dos gestores é o isolamento, cada um trabalhando na UC sob sua responsabilidade. Esse modelo apresenta uma mudança dessa visão e promove a integração dos gerentes das UCs estaduais e federais. Ao mesmo tempo, permite que se faça um trabalho mais consistente, com as comunidades que moram no entorno ou mesmo no interior das UCs, o que é uma situação mais complicada. Muitas vezes o gerente de um órgão fiscalizador e licenciador não é bem aceito e se estivermos respaldados por uma iniciativa como o Mosaico, cujo objetivo é o desenvolvimento sustentável e o turismo ecocultural, as portas da sociedade podem se abrir para o nosso trabalho."



Paula Ferreira, analista ambiental do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio/MMA) e gerente do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, analisou o papel dos gestores das UCs na relação com o conselho: "Esta reunião foi muito positiva, mas temos que discutir as questões práticas, porque a gestão integrada do Mosaico não será feita pelo Conselho Consultivo e sim pelos gestores das UCs. É fundamental que seja construído um pacto de interlocução entre os gestores para, de fato, efetivar a gestão integrada. O conselho é um instrumento de gestão participativa com as comunidades, mas não tem função executiva, que cabe aos gestores. A peça fundamental do Mosaico são as UCs por ele abrangidas e a execução do Mosaico cabe a essas unidades. Os gestores precisam se reunir para elaborar um plano de trabalho, realizar outras atividades conjuntas. O conselho é um momento de debate da sociedade civil, um instrumento de gestão que deve ser consultado e também participar da execução, mas não é o executor. Até agora, a Funatura impulsionava o Mosaico que foi instaurado. A partir deste momento, os gestores devem dar andamento, enquanto a Funatura deixa a função de executora e assume seu papel de membro do Conselho. Não adianta a Funatura captar recursos para a gestão integrada se as UCs não conversarem entre si e continuarem trabalhando como sempre, isoladamente. A Funatura vai promover a capacitação dos conselheiros e gestores sobre gestão integrada, um tema muito novo para todos nós."



Municípios necessitam de alternativas para geração de empregos



Parque Nacional Grande Sertão Veredas

A economia dos municípios onde se localizam as unidades de conservação (UCs) que formam o Projeto Mosaico ainda tem na extração vegetal (carvão e lenha) uma das principais fontes de renda. De acordo com o IBGE (2002/2003), nesse período, Arinos extraiu 5.300 toneladas (t) de carvão vegetal e 3.500 metros cúbicos (m³) de lenha; Itacarambi extraiu 3.390 t de carvão vegetal e 450 m³ de lenha; em Manga, extração de 3.325 toneladas de carvão vegetal e 19.000 m³ de lenha. Para os membros do Conselho Consultivo do Projeto Mosaico é possível estimular as atividades extrativistas e o turismo ecocultural, que poderão substituir, gradativamente, a produção de carvão e lenha com madeira nativa nessas áreas e entorno.

O secretário-executivo do Conselho, Cesar Victor do Espírito Santo, destacou o potencial de geração de renda que existe nas UCs do Mosaico: "A estruturação das equipes para fiscalização e administração dessas UCs vão gerar centenas de empregos. Com o turismo ecocultural teremos muitas outras atividades gerando renda com a venda de produtos regionais e prestação de serviços (guias turísticos, transporte local, pousadas, restaurantes, entre outros)". O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS Ecológico é outra fonte de recursos para os municípios com UCs em seus territórios. O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) Ecológico beneficia os municípios da região do Mosaico SVP, que recebem recursos financeiros de impostos estaduais.

Extrativismo e turismo ecocultural podem gerar renda e empregos nas UCs e entorno



Unidade de Beneficiamento e Comercialização de Produtos Agroextrativistas do Cerrado, em Chapada Gaúcha

Os principais alvos do Mosaico SVP, em uma região de fortes tradições culturais e ainda conservada até mesmo nas áreas externas às UCs. Há um grande potencial para a geração de renda com essas atividades, de acordo com os resultados de estudos técnicos no Mosaico. A estratégia para a gestão integrada e participativa prevê a união de administradores das UCs, as comunidades de entorno e as diferentes instituições públicas ou privadas existentes na região, para fortalecer práticas extrativistas e o desenvolvimento do turismo ecocultural. Um exemplo é a parceria para comercialização de polpa de frutos do Cerrado entre a Cooperativa Regional de Produtores Agrossilviextrativistas Sertão Veredas, de Chapada Gaúcha, e a Cooperativa Grande Sertão, do Centro de Agricultura Alternativa (CAA), de Montes Claros, envolvendo as comunidades de Fábão I, Brejal, Araçá, Vargem Grande, Janelão e Retiro. Há um grande interesse, de todos os grupos, no desenvolvimento regional sustentável a partir de projetos com frutos e plantas medicinais.

Encontro - o Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas - evento que acontece, anualmente, em Chapada Gaúcha - cresce a cada ano e abre espaço para que a cultura seja reconhecida como instrumento de valorização e afirmação da autoestima das populações locais e do fortalecimento dos laços de solidariedade comunitária. Entre os resultados positivos estão a troca de informações a partir das experiências adquiridas com os encontros, o aumento do número de proprietários interessados na criação e implementação de reservas particulares, e formação de uma consciência sobre a importância da conservação ambiental, principalmente entre os alunos e professores de 1º. e 2º. graus das escolas da região.

Os encontros estimulam a utilização de matéria-prima natural com o extrativismo sustentável para a produção de artesanato e culinária típica, além de promover a organização dos artesãos locais, artistas e pequenos produtores de alimentos.

Um dos aspectos positivos da iniciativa é o fortalecimento das parcerias e a oportunidade de negócios para os pequenos produtores rurais e artesãos, que utilizam as flores e os frutos da região na elaboração de seus produtos, o que demonstra o verdadeiro valor do "Cerrado em pé", favorece a economia local, a preservação dos recursos naturais e a geração de renda. Além das comunidades, participam prefeituras, escolas, cooperativas, e outras instituições regionais, estaduais e federais.

Em 2009, durante o oitavo encontro, a programação destacou as comemorações pelos 20 anos de criação do Parque Nacional GSV; no ano anterior (2008), o encontro comemorou o centenário de nascimento de Guimarães Rosa (autor do livro Grande Sertão: Veredas). Outro evento que se consolidou na região é o Encontro de Arte, Cultura e Meio Ambiente, realizado às margens do lago da cidade de Formoso.

As comunidades participam cada vez mais, dessa iniciativa, e passam a ser protagonistas da organização e realização de suas próprias comemorações. Muitas estão recuperando a memória quase perdida de manifestações culturais do passado, para fortalecer seus saberes e valores, apresentando-os e proporcionando a troca de experiências e o intercâmbio cultural entre as comunidades regionais. Visitantes de outros estados começam a incluir esses eventos em suas viagens de lazer, para conhecer comidas típicas, artesanato em palha de buriti, instrumentos musicais e móveis rústicos, produzidos com matéria-prima extraída do Cerrado de forma sustentável.



Dança de São Gonçalo

Onde Vender e Comprar



Centro de Artesanato em Januária (MG)

Artesanato, mel, doces, compotas e geleias de diversas frutas; conserva, óleo e castanha de pequi; farinha e polvilho; açúcar mascavo; polpas de frutas nativas congeladas (araçá, cajá, coquinho azedo, mangaba, maracujá nativo e paná/araticum). São produtos e sabores de dar água na boca que vêm do Cerrado. Para divulgar toda essa riqueza natural e estimular a geração de renda das comunidades produtoras, diversas iniciativas surgiram nos últimos anos, promovidas por cooperativas, associações e outras organizações do norte de Minas Gerais.

Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Pandeiros (Coopae)
Travessa São Vicente, nº. 86
39480-970 - Januária (MG)
Tel.: (38) 3621.5924
e-mail: projetopandeiros@gmail.com

Cooperativa Regional de Produtores Agrossilviextrativista Sertão Veredas
Rua Idearte Alves de Souza, nº. 500, Centro
39314-970 - Chapada Gaúcha (MG)
Tel.: (38) 3634.1492
e-mail: coopsertaoveredas@hotmail.com



Dona Nica, artesã do Assentamento São Francisco

Cooperativa dos Agricultores Familiares e Agroextrativistas Grande Sertão Ltda.
Rua Handerson, nº. 400, Distrito Industrial
39400-000 - Montes Claros (MG)
Tel.: (38) 3221.9465 e (61) 3327.8085
e-mail: grandesertao@caa.org.br

Cooperativa de Catadores de Pequi de Japonvar (Cooperjap)
Rua Brasília, nº. 257
39335-973 - Japonvar (MG)
Tel.: (38) 3231.9310 e (61) 3327.8085
Fax: (38) 3231.9122
e-mail: cooperjap@ig.com.br

Centro de Artesanato da Região de Januária
Rua Visconde de Ouro Preto, nº. 92, Centro
39480-000 - Januária (MG)
Tel.: (38) 3621.1471
e-mail: centrodeartesanatojanuaria@yahoo.com.br



Atrativos Naturais

As tradições e os atrativos naturais são a base do turismo ecocultural na região do Mosaico e, nos últimos anos, surgiram algumas iniciativas de criação de roteiros turísticos. Há um grande potencial para geração de renda com turismo ecocultural, atividade que valoriza o patrimônio natural e cultural da região, e é um dos principais alvos do Mosaico. Esses roteiros têm sido temas de seminários, cursos e oficinas de capacitação para as comunidades locais. Aos belos e raros atrativos naturais (como, por exemplo, as veredas do Parque Nacional GSV e os sítios arqueológicos do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu), somam-se manifestações da cultura tradicional, ainda conservadas. Parques nacionais, áreas de proteção ambiental, reservas de patrimônio particular natural, entre outras áreas protegidas, foram criadas para a proteção de uma fauna e flora riquíssima do bioma Cerrado.



Assentamento São Francisco/Parque Nacional GSV



Parque Estadual Serra das Araras



Parque Nacional Cavernas do Peruaçu

Instituto destaca importância do diálogo entre comunidades tradicionais, populações do entorno e gestores das UCs



O Instituto Rosa e Sertão é uma das organizações da sociedade civil que integra Conselho Consultivo do Mosaico SVP, onde representa as comunidades do entorno do Parque Nacional Grande Sertão Veredas. O instituto - criado em março de 2007 - desenvolve projetos socioambientais e seu foco é o trabalho com as mulheres extrativistas que buscam a geração de renda a partir do conceito do "Cerrado em pé". A coordenadora-executiva do instituto, Damiana Campos, trabalha há cerca de dez anos como professora na zona rural do município de Chapada Gaúcha (onde está a sede do instituto) e nas comunidades do entorno do Parque Estadual Serra das Araras. Nesta entrevista, a representante do Rosa e Sertão comentou a presença das comunidades locais no Mosaico:

"Para implantar o Mosaico, as comunidades das unidades de conservação (UCs) precisam dialogar entre elas e com as comunidades das outras unidades. É preciso evitar o isolamento, para que cada unidade não vire uma ilha. Uma comunidade deve dialogar com a outra que também tem benefícios, não só com o turismo, mas porque sua área é preservada, e é importante haver essa troca de informações e de experiências. Acho que esse é o caminho. Trabalhar

coletivamente não é uma característica cultural de nossa região (-'Vamos fazer juntos a nossa horta, vamos usar nossa casa de farinha em grupo.'). Isso não acontece, mas com o processo de discussão do Mosaico precisamos estimular as ações coletivas, porque não estamos falando de indivíduos e sim tratando de território, o que está muito claro.

Acredito que os conselheiros eleitos compreendem bem que o Mosaico é uma proposta territorial, mas não devemos esquecer que o Mosaico vai fortalecer, ao mesmo tempo, as UCs e as comunidades dessas áreas e seus entornos. É preciso que as comunidades tradicionais e outras demais que estão no entorno não vejam as UCs como vilãs, o que acontece quando se cria uma nova unidade. A falta de diálogo entre todos os envolvidos nesse processo dificulta a compreensão da importância das unidades para toda a população regional. Para que os moradores sintam que pertencem ao Mosaico e estão integrados a essa proposta, é preciso haver muito diálogo entre todas as partes, tanto na gestão participativa quanto no reconhecimento do território. O momento das conversas e encontros com os moradores da região é fundamental.

Esta é uma das minhas preocupações e um exemplo é a produção deste jornal: é preciso dar espaço para a sociedade civil e os moradores tradicionais evitando transformá-lo em um informativo institucional, ou um jornal de uma UC que conversa com a comunidade. Ao contrário, deve ser um espaço onde todos se manifestem, dêem suas opiniões, para um bem maior que é o reconhecimento do território. Com o trabalho que vem sendo feito desde o início, acho que o Mosaico SVP vai se transformar em uma referência nacional e até no exterior, de gestão integrada de unidades de conservação."

Empresa protege biodiversidade no município de Januária

Criada pela Usina Coruripe de Açúcar e Alcool - empresa do Grupo Tércio Wanderley (GTW), cuja sede está em Cururipe (AL) - a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Porto Cajueiro está situada no município de Januária. A sede da reserva funciona, caso necessário, como um ponto de apoio para os brigadistas do Corpo de Bombeiros. A RPPN é uma das maiores reservas particulares do Estado e administrada pelo Instituto para o Desenvolvimento Social e Ecológico (Idese), fundado pelo GTW, em abril de 2005. O engenheiro agrônomo Bertholdino Júnior, gerente da RPPN Porto Cajueiro, disse que a prioridade deve ser o fortalecimento, legalização e aquisição de outras áreas naquela região: "É importante, neste momento, legalizar as áreas, com um trabalho nas instâncias federal e estadual, além de fortalecer e incentivar a criação de novas RPPNs. O Conselho Consultivo poderia motivar outras empresas privadas de tal maneira que elas tivessem conhecimento e vontade de participar do Mosaico. Para atender projetos de Minas Gerais, o GTW montou uma sub-sede do Idese em Januária". Em Alagoas, o Idese apoia a produção artesanal com a palha de ouricuri, palha da taboa e bagaço da cana-de-açúcar, que gera emprego e renda para várias comunidades locais, e mantém reservas florestais em Alagoas e Minas Gerais, com cerca de sete mil hectares de mata preservada.

Projeto Pandeiros - O Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Pandeiros, Cochá e Gibão é uma iniciativa pioneira do IEF-MG, iniciada em 2004, para criar alternativas de renda nas comunidades dos municípios de Bonito de Minas, Januária e Cônego Marinho que, tradicionalmente, viviam da produção do carvão de vegetação nativa. O projeto apoia atividades de educação ambiental nas escolas rurais e urbanas do município de Januária, além de beneficiar cerca de 200 famílias de 20 comunidades da região, incentivando a criação de carneiros e ovelhas, produção de mel, extrativismo dos frutos do Cerrado, aproveitamento sustentável da

palmeira babaçu e agricultura familiar. No período de 2008-2009 foram plantados 260 hectares de milho, feijão e mandioca, além de 60 hectares das oleaginosas mamona e girassol.



Balneário no rio Pandeiros



Tartaruga cujo habitat é o RVS do rio Pandeiros

A região alagada e as veredas do rio Pandeiros, onde foi criado o Refúgio Estadual de Vida Silvestre - conhecida como "Pantanal do Rio Pandeiros" figuram entre as áreas prioritárias para conservação do bioma do Cerrado. O rio Pandeiros é considerado "um berçário natural para os peixes do rio São Francisco". No período das enchentes, os peixes e outras espécies se desenvolvem nessa área, até retornarem ao rio principal na cheia seguinte. A maioria das espécies não migratórias conseguem se reproduzir em lagoas marginais.

Especialistas analisam benefícios e dificuldades do Mosaico

Nesta página estão diversas opiniões de participantes da reunião que elegeu o Conselho Consultivo do Mosaico.

Opiniões dos conselheiros



Vicentina Bispo de Almeida Cortes (membro da Associação Amigos da Cultura e do Centro de Artesanato de Januária, representa os pequenos produtores no Conselho Consultivo do Mosaico): "Criei uma farinha de pequi de forma caseira e, durante um curso de Agroindústria no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet) desidratamos frutos do Cerrado. Trabalhei a partir do que já sabia e o resultado foi o condimento granulado, polpa desidratada, farofa de pequi doce e salgada, que pode ser adicionada a vários pratos. Quando sou convidada para participar de uma mesa desta, penso – 'Será que sou eu mesma, estou preparada para falar?'. Fico lisonjeada e agradeço demais ao meu Deus, Salvador e Todo Poderoso, e a vocês que apoiam essas iniciativas de gente rude e sem estrutura nenhuma."



Antônio Vidal Júnior (secretário de Turismo e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Januária): "A instalação do Mosaico vai mudar a realidade que enfrentamos, aqui no norte de Minas. Januária é um município muito grande, com realidades distintas entre as pessoas que moram na zona urbana e na zona rural. Um município pobre, mas com muitas potencialidades, como demonstra o próprio acervo natural que compõe a região (no município de Januária estão cinco UCs). A partir do reconhecimento do Mosaico, vamos fazer com que essas potencialidades se transformem em realidade. O município arrecada poucos recursos, vive especificamente da agropecuária (que é muito pequena) e depende demais de repasses dos governos federal e estadual. A Prefeitura participa e contribui para essa melhora, estou otimista com a eleição do Conselho Consultivo do Mosaico e sua representatividade que defenderá os interesses da região."



Laurimar de Jesus (poeta Bauzinho, presidente da Cooperativa de Pequenos Produtores Agroextrativistas de Pandeiros): "Trabalhamos com a polpa do pequi, mel e muitos frutos do Cerrado e estamos sempre buscando alternativas com as reuniões e os projetos, para o desenvolvimento da cooperativa e da nossa região que é muito esquecida, mas com o Projeto Pandeiros a coisa está melhorando, estamos recebendo muito apoio. A cooperativa beneficia cerca de 45 famílias, espalhadas pela região que é muito grande, uma família fica aqui outra acolá. A renda é dividida entre os cooperados, de acordo com a produção de cada um. Gostei muito da reunião do Conselho. Estou sempre participando e buscando alternativas para nosso trabalho na cooperativa, e com a criação do Conselho vamos acompanhar sempre e aprender mais coisas. O que me deixou muito feliz, também, é que os meus cordéis foram bem aceitos pelo público daqui."



José Luiz Vieira (gerente do Parque Estadual da Mata Seca, município de Manga) "Existem dois problemas principais e espero que possam ser resolvidos com o reconhecimento do Mosaico. A estrada de acesso ao parque está em péssimas condições, é muito difícil chegar à área do parque e entorno, em caso de uma ocorrência. Gastamos duas horas para percorrer cerca de 25 km e a comunidade também sofre muito com isso, quando um doente precisa ser levado de ambulância para o hospital, em Itacarambi ou Manga. Além disso, pescadores e caçadores clandestinos entram no parque pelo rio São Francisco, um dos seus limites. Denunciamos a situação ao Ministério Público e aguardamos uma decisão."



Sargento Ferreira (16ª. Companhia da Polícia Militar de Meio Ambiente e Trânsito, com sede em Unaí/MG): "A Polícia Militar de Meio Ambiente e Trânsito está presente em toda a área do Mosaico e uma reunião como essa é de grande importância para fortalecer os mecanismos de proteção dessas áreas e interagir. Precisamos transmitir e buscar informações para melhorar a fiscalização no interior e no entorno das UCs, protegendo essas áreas de acordo com as leis ambientais. A maior dificuldade é a grande extensão territorial das áreas onde estão as guarnições da Polícia Militar e várias chefias dos parques. Com a criação do Conselho Consultivo as informações chegarão mais rápido, o que possibilitará ações também mais rápidas, em detrimento de algum crime ambiental ou acontecimento que esteja prejudicando as UCs. Isso facilitará a fiscalização e o desempenho dos militares."



Parque Nacional Cavernas do Peruaçu



Fernando Lima (técnico do Departamento de Áreas Protegidas do Ministério de Meio Ambiente):

"**A** agenda com a qual trabalho no MMA é a criação de unidades de conservação (UCs) e gestão territorial de UCs e áreas protegidas. Eu trabalhava na Funatura, desde 2001, com um projeto de criação e implementação de RPPNs no entorno dos parques nacionais Grande Sertão Veredas (GSV) e Chapada dos Veadeiros e o resultado desse projeto foram duas RPPNs no entorno do GSV e cinco na Chapada dos Veadeiros. Em 2005, o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/MMA) publicou um edital para criação de mosaicos e vimos que havia um conjunto de UCs que atendia ao edital, na região do Sertão Veredas-Peruaçu. No Encontro dos Povos do Grande Sertão daquele mesmo ano a idéia do Mosaico foi apresentada pela Funatura e começamos a trabalhar na proposta do primeiro mosaico do bioma Cerrado, aprovada, posteriormente, pelo FNMA.

Todas as UCs que formam o Mosaico SVP já existiam, estavam esta-belecidas por decreto e o elemento novo é a forma de gestão integrada dessas áreas. O território está ordenado com UCs e suas zonas de amortecimento e será feita uma gestão que considere a sustentabilidade do território que possa, evidentemente, favorecer a conservação dessas UCs, sempre pressionadas por alguma forma de atividade antrópica - agronegócio, tráfico de animais silvestres, fogo, entre outros problemas. Em uma análise geral, vemos que as UCs, a cada dia, ficam mais insustentáveis por falta um projeto de território associado a elas e, nessa situação, o Mosaico caiu como uma luva. A proposta que elaboramos na Funatura, com ampla participação da sociedade, culminou com um plano territorial de base conservacionista, com foco no extrativismo, turismo ecocultural e gestão integrada."

O gerente de Gestão de Áreas Protegidas do IEF-MG, Ronaldo Magalhães, participou da discussão do regimento interno do Mosaico SVP e citou a importância do apoio à gestão integrada de UCs, cujo exemplo é o apoio financeiro dado ao evento em Januária, por meio do convênio assinado com a Funatura. Magalhães falou sobre a responsabilidade do IEF-MG e ICMbio, e as prioridades existentes na implantação do Mosaico:

"**E**stamos implementando estas iniciativas por que o desenvolvimento do território é a melhor alternativa para envolver de forma produtiva, socialmente e ecologicamente responsável, as comunidades do entorno das UCs. A solução para os problemas ambientais passa pelo desenvolvimento socioambiental e econômico dessas comunidades, que precisam ter algum retorno com atividades econômicas rentáveis produzidas pelas UCs. Temos o dever de abrir essas alternativas. Entretanto, o maior problema é a articulação entre todos esses atores. Participar dos conselhos é iniciativa de despreendimento pessoal, as pessoas estão aqui porque acreditam muito na resolução dos problemas ambientais, ninguém recebe nada por isso. Além de articular essas reuniões, é preciso que esse envolvimento continue depois, o que é muito difícil.

Aqui no encontro estamos envolvidos com esse assunto, mas quando cada um está trabalhando em seus territórios, nas atividades diárias, muitas vezes não é possível dedicar tempo necessário a uma ação dessas. Manter a articulação é a maior dificuldade. Nas UCs administradas pelo IEF-MG trabalhamos de forma integrada e creio que é possível trabalhar da mesma forma com unidades federais e municipais. Podemos nos aprimorar e ajudar outras UCs a desenvolver a integração em busca de uma solução maior."

